

## Moda e Artesanato: Inclusão no Programa Social Mulheres Mil

SANTOS<sup>1</sup>, Sabrina Pereira; Economia Doméstica (Instituto Federal do Piauí);  
SILVA<sup>2</sup>, Edna Maria; Design de Moda (Instituto Federal do Piauí).

### Resumo

Este artigo trata da inclusão da Moda e Artesanato no programa Mulheres Mil, atendido pelo IFPI/*Campus* Piripiri com o **Projeto Mulheres Costurando Saberes: Moda e Artesanato**. O artigo discute a herança cultural brasileira aliada ao espírito criativo de um povo, enfatizando a potencialidade do Piauí em unir Moda, Artesanato, Sustentabilidade e Inclusão Social.

**Palavras – chave:** Sustentabilidade, Inclusão social, Piauí

### Abstract

This article regards the inclusion of Fashion and Hand Craft in Thousand Women Program, attended by IFPI/ *Campus* Piripiri with the Women Sewing Knowledge Project: Fashion and Craft. The article discusses the Brazilian cultural heritage coupled with the creative spirit of a people, emphasizing Piauí's potential to join Fashion, Crafts, Sustainability and Social Inclusion.

**Key words:** Sustainability, Social Inclusion, Piauí

### Introdução

Ultimamente, as temáticas que vem sendo mais discutidas no século XXI são: a sustentabilidade e a inclusão social. Portanto, a Moda não poderia deixar de incluir em suas discussões as questões referentes a estas temáticas. Segundo Vezzoli (In Pires, 2008) a expressão design para uma moda sustentável compreende-se o ato de projetar produtos, serviços e sistemas com um baixo impacto ambiental que propiciam uma alta qualidade social.

Fletcher (2011) cita que no setor de moda, para promover a sustentabilidade é necessário fazer com que as prioridades locais sejam relevantes. Portanto, para o autor, o design a favor da cultura local é um processo potencialmente transformador, que visa promover a solidez econômica e a diversidade cultural. Para o desenvolvimento de um trabalho focado no design local é preciso um pensamento criativo em muitos níveis para que funcione na prática. Além da construção de conhecimentos referentes às tradições e simbolismos locais, apoiados em habilidades de moradores locais que contribuem para o desenvolvimento dos produtos de moda.

De acordo com Castilho (In Lages, 2003) no Brasil, a herança cultural está nas mãos habilidosas do povo, no espírito criativo e aventureiro, na emoção que nos faz vislumbrar épocas passadas, histórias que nos evocam a memória. São lembranças presas a fios que tecem o tempo e a moda incansavelmente. Neste caso, é difícil estabelecer limites

---

<sup>1</sup> Gestora do Programa. Especialista em PROEJA, Professora de Vestuário IFPI/*Campus* Piripiri, E-mail: [sabrina@ifpi.edu.br](mailto:sabrina@ifpi.edu.br);

<sup>2</sup> Especializanda em Negócios e Stylist de Moda, Professora de Vestuário do IFPI/*Campus* Piripiri, E-mail: [ednamaria@ifpi.edu.br](mailto:ednamaria@ifpi.edu.br).

entre a arte, o artesanato, a moda e o design, mas é simples constatar que se encontram muito próximos e que precisam ser explorados de forma que os resultados viabilizem o resgate da cultura artesanal, que preservem habilidades e que apresentem produtos de moda que exibam encanto, além de promover a sustentabilidade e a inclusão social.

Portanto, salienta-se que o desafio de criar coleções de moda utilizando elementos do artesanato local não é novidade no Brasil. Em 2002, o estado do Piauí lançou o “Projeto Cara Piauí: Moda+Artesanato” que permitiu a parceria entre artesanato e moda unindo experiência, talento, tecnologia e criatividade, respeitando os valores culturais e informações necessárias na composição de peças do Vestuário. É importante ressaltar que o trabalho das artesãs do litoral piauiense, especificamente do Morro da Mariana na Ilha Grande é reconhecido mundialmente. Lages (2003) afirma que a diversidade de materiais é uma das características do artesanato piauiense. Entretanto, nas oficinas e centros de artesanatos, localizados no litoral do estado, a renda, o bordado e o crochê são os trabalhos mais executados no Piauí. O design do artesanato em renda e bordado venceu o tempo e até mesmo as mudanças na cozinha moderna.

Diante desta potencialidade do estado do Piauí, em aliar Moda, Artesanato, Sustentabilidade e Inclusão Social, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI/*Campus* Piripiri, atendendo ao Programa Mulheres Mil – Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável – Instituído pela portaria nº1. 015, de 21 de julho de 2011, vem desenvolvendo o **Projeto Mulheres Costurando Saberes: Moda e Artesanato**. Haja vista que a Instituição está localizada em um Município integrante dos Territórios da Cidadania, com um espaço disponível à instalação do Escritório de Acesso, situado também em meio às riquezas potenciais econômicas e culturais da Região dos Cocais, onde o Setor de Confeção se apresenta como a potencialidade econômica de maior expressão (IFPI, 2011).

### **Fundamentação Teórica**

Em 2000, a Organização das Nações Unidas (ONU) promulgou as Metas do Milênio que foram aprovadas em 191 países, entre eles o Brasil. Com o objetivo de alcançar essas Metas, o Governo Brasileiro desenvolveu um conjunto de prioridades de políticas públicas, especialmente nos eixos promoção da equidade, igualdade entre sexos, combate à violência contra mulher e acesso à educação. Integrado a essas prioridades, em 2007 surge o projeto piloto do Programa Mulheres Mil (BRASIL, 2008). O Programa Mulheres Mil, do Ministério da Educação em parceria com a Secretaria de Política para as Mulheres, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e Secretaria de Direitos Humanos, tem como finalidade atuar como uma política social de inclusão com recorte de gênero, e tem como foco de sua atuação mulheres em situação de vulnerabilidade social (BRASIL, 2012).

O Programa Mulheres Mil, encontra-se estruturado em três eixos - *educação, cidadania e desenvolvimento sustentável* e o principal objetivo é possibilitar a formação profissional e tecnológica de mulheres desfavorecidas das regiões norte e nordeste, criando as pontes necessárias para que as mesmas incrementem o seu potencial produtivo, promovam a melhoria das condições de vida, das famílias, das suas comunidades e do seu crescimento econômico sustentável para a inclusão social e o pleno exercício da cidadania (BRASIL, 2008).

Portanto, o público alvo do programa são mulheres desfavorecidas nos campos social, educacional e, econômico, residentes em comunidades pobres dos estados das regiões

norte e nordeste do Brasil, e que em sua grande maioria possui o seguinte perfil: faixa etária de 18 a 60 anos; baixo nível de alfabetização; dificuldade de aprendizagem; pobreza acentuada; condições de moradia precária; baixa autoestima e sem horizontes de vida; experiências educacionais de vida negativas; histórico de emprego com baixa remuneração e condições adversas; necessidade de acesso aos serviços públicos; fragilidade da estrutura de apoio familiar; desconhecimento dos programas e serviços disponibilizados pelos Ifets.

Até 2010, o programa promoveu a formação profissional e tecnológica de cerca de mil mulheres desfavorecidas das regiões Nordeste e Norte. Possibilitou a inclusão social, por meio da oferta de formação focada na autonomia e na criação de alternativas para a inserção no mundo do trabalho, para que essas mulheres consigam melhorar a qualidade de suas vidas e das de suas comunidades. A meta é garantir o acesso à educação profissional e à elevação da escolaridade, de acordo com as necessidades educacionais de cada comunidade e a vocação econômica das regiões (BRASIL, 2008).

Atualmente, o programa é executado em sistema de cooperação entre os governos brasileiro e canadense. No Brasil, é implementado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC), Assessoria Internacional do Gabinete do Ministro (AI/GM), Agência Brasileira de Cooperação (ABC), os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologias (Ifets), Rede Norte/Nordeste de Educação Tecnológica (Redenet) e o governo canadense é representado pela Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA/ACDI) e a Associação do Colleges Comunitário do Canadá (ACCC) e Colleges parceiros (BRASIL, 2008).

Com base no último Censo, o município de Piri-piri encontra-se posicionado na quarta colocação, no que diz respeito ao aspecto populacional. Faz limite com os municípios de Piracuruca, ao norte; Capitão de Campos, ao Sul; Pedro II, a leste e Olho D'água Grande, Barras e Batalha a oeste. Está localizada a 166 quilômetros da capital e a 191 quilômetros do litoral. Sua localização privilegiada, à margem da rodovia federal (BR 343) que liga os Estados do Piauí e Ceará, tem favorecido seu desenvolvimento. Situa-se também a 18 km do Parque Nacional de Sete Cidades, importante ponto turístico do Estado. Possui uma agricultura auto-suficiente nas culturas básicas de arroz, feijão e milho. No setor secundário – de grande relevância para o município – destaca-se a indústria de confecção, movelaria e transformação do pó de carnaúba em cera. No terciário – comércio – é a atividade econômica predominante no município (IBGE, 2012).

A indústria de Confecção de Piri-piri teve início na década de 70 com a confecção de artigos do vestuário masculino. O grande volume de peças produzidas gerou emprego e renda, através da terceirização de partes do processo da mão-de-obra local, gerando conseqüentemente, o aumento do volume de negócios na região e de investimentos para a aquisição de máquinas de costura. Atualmente, em Piri-piri existem cerca de 46 indústrias de confecção do vestuário, gerando cerca de 1.800 empregos diretos e indiretos, através da comercialização, que é realizada em parte nas lojas que funcionam dentro das indústrias, por sacoleiras e vendedores que atuam em outros estados (SEBRAE, 2009).

Conforme já apontado, o **Projeto Mulheres Costurando Saberes: Moda e Artesanato**, do *campus* Piri-piri assumiu o compromisso de promover a Educação Profissional e Tecnológica que atenda as demandas da região, contribuindo eficazmente para mudanças sócio-econômicas significativas, sobretudo, alcançadas às mulheres residentes nos bairros periféricos Vista Alegre, Germano e Salgado, localizados nas proximidades da

Instituição, cujos mapeamentos sócio-econômicos revelam um número bastante expressivo de mulheres em situação de risco e de extrema vulnerabilidade social.

Portanto, foram oferecidas cem vagas para as mulheres de baixa renda e vulneráveis socialmente, com baixo índice de desenvolvimento humano, residentes nos bairros: Germano, Vista Alegre e Salgado. O processo seletivo efetivou-se em duas etapas, sendo a primeira avaliação de documentos e do questionário socioeconômico, e a segunda, uma entrevista, ambas de caráter classificatório. O resultado foi divulgado amplamente, por meio de chamadas nas emissoras de rádio locais, sites da cidade, bem como, nos murais do CRAS do bairro Germano e no IFPI/*Campus* Piripiri.

De acordo com a Associação Nacional de Ações Indigenistas – ANAI, atualmente na cidade de Piripiri, especificamente no bairro Germano, existe a presença de grupos indígenas descendentes da Tribo Itacoatiara, onde as mulheres, na sua totalidade mães, produzem informalmente para a sobrevivência familiar, peças de artesanatos em madeira e fibra, além de receberem da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e da Fundação Cultural do Piauí (FUNDAC), assistência por meio da distribuição de cestas básicas porque vivem em condições precárias economicamente (IFPI, 2010).

Os bairros Germano, Vista Alegre e Salgado, conforme relatório do Centro de Referência de Assistência Social - (CRAS), apresentam grandes problemas de infra-estrutura. Não possuem saneamento básico, e as casas que estão localizadas nas proximidades de lagoas, nos dias de fortes chuvas, sofrem constantes inundações e destroem a frágil estrutura habitacional, agravando conseqüentemente os problemas de ordem psicológica, social e econômica ali registrados. Embora algumas famílias sejam assistidas pelo benefício social Bolsa Família, outros agravantes são marcantes e crescentes, como por exemplo, os índices de violência e criminalidade, sobretudo, causadas pelo aumento do consumo de drogas como o álcool e o crack. Registra-se aspectos comuns entre as três comunidades, particularmente no que se refere ao baixo nível de escolaridade, principalmente das mulheres que, na maioria não concluiu o ensino fundamental, bem como o analfabetismo, a evasão escolar dos pais e filhos e o alto índice de gravidez na adolescência (IFPI, 2011).

Deste modo, a efetivação do Programa Mulheres Mil – Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável no *Campus* Piripiri vem contribuindo significativamente no processo de emancipação e apoderamento dessas mulheres, haja vista que são sujeitos ativos na construção de um novo itinerário de vida, pois participam de atividades que propiciam situações de aprendizagens concretas que estimulam a autovalorização, integração no mercado produtor, saberes e habilidades especificamente na área de Moda e na produção de Artesanato. O desenvolvimento das atividades e procedimentos metodológicos atendem as assistidas pelo programa de forma plena, promovendo efetivamente a permanência delas na escola, bem como o êxito pessoal e profissional (IFPI, 2011).

## **Metodologia**

Este artigo foi desenvolvido em abril de 2012 no IFPI/*Campus* Piripiri através da realização de pesquisa bibliográfica (livros, artigos científicos e sites da internet), da observação *in lócus* e a realização de entrevista com aplicação de questionários semi-estruturados com 25 mulheres assistidas pelo Programa Mulheres Mil. Os questionários semi-estruturados apresentaram uma única pergunta aberta, cuja resposta foi caracterizada como depoimento.

## Resultados

Foram selecionados três questionários dos 25 aplicados as mulheres assistidas pelo programa assistidas pelo programa, que denominou-se depoimento. Ressaltando a importância do programa Mulheres Mil, apresentam-se depoimentos de três mulheres assistidas, que foram denominadas de Mulher A, B e C:

Mulher A:

“Tenho 60 anos, eu sabia costurar, mas não sabia ler e sempre tive vontade de melhorar minhas costuras, mas nunca conseguia fazer cursos por não ser letrada. Hoje, com o programa, aprendi a ler e escrever e já consegui fazer um curso de modelagem no SEBRAE.”

Mulher B:

“Eu estou desempregada há muitos anos. Na minha casa só o meu marido trabalha para sustentar três filhos, e por isso, comecei a estudar no projeto. Tenho fé em Deus que com o aprendizado que estou conseguindo aqui vou conseguir trabalhar e ajudar meu marido a sustentar nossos filhos. Esse projeto veio em boa hora para as mulheres da nossa comunidade.”

Mulher C:

“O programa está me ajudando para aprender mais do que já sei. Me deixa muito entusiasmada, pois sou viúva e com filhos crescidos, me sinto sozinha. E estudar, fazer novas amizades aumentou minha alegria e fazer artesanato tem trabalhado a minha cabeça.”

Como foi possível observar, trata-se de um Projeto de expressiva relevância, pois as cem mulheres assistidas desfrutaram plenamente de ampla instalação dos recursos materiais e apoio humano, didático-metodológico de profissionais qualificados na área de Educação e Moda para o pleno exercício de profissionalização, ou seja, subsídios para propiciar as assistidas do programa uma formação profissional e tecnológica de qualidade na área de Moda e na produção de Artesanato. Vale salientar ainda que o *Campus* Piripiri oferece biblioteca, enfermaria, atendimento médico-odontológico, refeitório, bem como os laboratórios de informática aplicada à moda, desenho, costura, risco e corte, modelagem tridimensional e modelagem plana.

O início das atividades do Mulheres Mil no IFPI/*Campus* Piripiri aconteceram no mês de dezembro de 2011. O **Projeto Mulheres Costurando Saberes: Moda e Artesanato** está organizado em dois módulos. O primeiro constitui-se da base comum com 140 h/a e o segundo da base específica e tecnológica com 160 h/a. Assim, ao término do curso, a aluna terá cursado uma carga horária total de 300h, necessárias atuação na área de Moda e na produção de Artesanato. Dessa forma, as bases comum, específica e tecnológica, distribuídas de forma teórica e prática, com suas respectivas cargas horárias contemplam todas as demandas constatadas. Entre as disciplinas da base comum encontram-se: Direito da mulher, Relações humanas (Ética e Cidadania), Português, Matemática, Inglês, Artes. Nas disciplinas da base específica e tecnológica, encontram-se: Desenho, Design e criação do Produto de moda e artesanato, Modelagem, Montagem e acabamento do produto de moda e artesanato e cooperativismo.

Além das aulas teóricas e práticas (Fig. 1), são desenvolvidas atividades complementares subsidiando a formação na área de Moda e na produção de Artesanato. Entre essas atividades encontram-se: a realização de visita técnica ao Parque Nacional de Sete Cidades (Fig. 2), visitas técnicas em indústrias de confecções da região, desfile em homenagem ao Dia Internacional da Mulher com o tema “Mais que Tropical, Mulheres Mil”

(Fig. 3), participação no Dragão Fashion – 2012 em Fortaleza/CE, a participação na I Feira do Empreendedor do IFPI/*Campus* Piri-piri com a venda de peças de artesanato. Além disso, encontra-se em desenvolvimento o Projeto de Extensão: Reformar com Amor, cujo objetivo principal é despertar e lapidar as habilidades de criação, corte, costura e customização das mulheres participantes do Mulheres Mil.



(Fig. 1) - Aulas Práticas



Fig. 2 – Visita Técnica ao Parque Nacional de Sete Cidades.



(Fig. 3) - Desfile em homenagem ao Dia Internacional da Mulher com o tema “Mais que Tropical, Mulheres Mil”

## Considerações Finais

Considera-se que ao identificar as potencialidades do estado do Piauí, em aliar Moda, Artesanato, Sustentabilidade e Inclusão Social, o Programa Mulheres Mil torna-se fundamental para as comunidades de Piri-piri, uma vez que as mulheres assistidas participantes estarão aptas a atuar na área de Moda, tanto para a produção de Artesanato quanto para o desenvolvimento de produtos de moda, possibilitando a geração de renda e melhoria da qualidade de vida.

## Referências Bibliográficas

BRASIL. **Observatório de Brasil de Igualdade de Gênero**. 2012. Disponível em: <<http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/noticias/programa-mulheres-mil-qualificara-mulheres-brasileiras-em-situacao-de-vulnerabilidade-social>  
<http://mulheresmil.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20 abr. 2012.

BRASIL. **Programa Mulheres Mil**. 2008. Disponível em: <<http://mulheresmil.mec.gov.br/>>. Acesso em: 22 abr. 2012.

CASTILHO, K. Apresentação. In: LAGES, C. M. N. **Moda + Artesanato**. Teresina: SEBRAE/ PI, 2003.

FLETCHER, K. **Moda & Sustentabilidade: design para mudança**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2011.

IBGE. **Cidades**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=220840>> Acesso em: 15 abr. 2012.

LAGES, C. M. N. **Moda + Artesanato**. Teresina: SEBRAE/ PI, 2003.

PIRES, D. B. (Org.). **Design de Moda: Olhares diversos**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2008.

MEC. Projeto Pedagógico do Curso de Qualificação Profissional em Auxiliar de Costureira. IFPI: Piri-piri, 2011

MELO, L. **Plano de Desenvolvimento Provisório Arranjo Produtivo de Têxtil e de Confecção da Região Norte do Piauí 2008 -2010**. SEBRAE: Teresina, 2010.

VEZZOLI, C. Cenário do design para uma moda sustentável. In: PIRES, D. B. (Org.). **Design de Moda: Olhares diversos**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2008.